

3- PANORAMA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Stella Barradas Queiroz Carmona*; Isadora Maciel de Andrade Haik*; Larissa Roberta Dos Santos Leite*; Gabriela Sant'Anna Vicente*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é um relevante problema de saúde pública, associada a elevada morbimortalidade cardiovascular e ao envelhecimento populacional. No Brasil, observa-se aumento sustentado do número de indivíduos em terapia renal substitutiva e persistência de desigualdades no acesso ao diagnóstico oportuno e ao tratamento especializado, o que amplia custos e piora desfechos clínicos. A detecção e o manejo precoces, com estratificação de risco, monitoramento da taxa de filtração glomerular (TFGe) e avaliação de albuminúria, são fundamentais para retardar a progressão da doença e mitigar impactos sistêmicos. Persiste, entretanto, uma lacuna de conhecimento local quanto ao perfil epidemiológico de diagnósticos renais em serviços universitários, especialmente no tocante ao predomínio de registros inespecíficos (CID-10 N189), que podem dificultar a adequada estratificação clínica e o planejamento de políticas assistenciais. **Objetivo:** Estimar a prevalência de doenças renais, com foco na insuficiência renal crônica não especificada (CID-10 N189), entre pacientes atendidos em hospital universitário em 2024, descrevendo a distribuição por sexo, faixa etária e mês, e comparando a idade média dos acometidos com a da população geral atendida. **Método:** Estudo observacional transversal analítico, realizado a partir de 198.442 atendimentos registrados no Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) ao longo de 2024. A amostra incluiu diagnósticos do capítulo “Doenças do Sistema Geniturinário” (CID-10 N00–N19), agregados como “Doenças Renais”. Variáveis analisadas: sexo, faixa etária e mês do atendimento. A estatística principal contemplou frequências e médias, teste do Qui-quadrado para comparação de proporções e teste t de Welch para comparação de médias ($\alpha=0,05$), com exclusão de registros com inconsistências na variável sexo. **Resultados:** A prevalência de doenças renais foi de 0,4% (n=871). Entre esses registros, a N189 respondeu por 71,5% dos casos, indicando predomínio de diagnóstico inespecífico. Observou-se maior ocorrência no sexo masculino (78,1%) e em idosos (78,1%), diferenças estatisticamente significativas ($p<0,001$). A idade média dos pacientes com doença renal foi de $67,5\pm16,6$ anos, significativamente superior à média da população geral atendida ($48,9\pm21,4$; $p<0,001$). Houve variação mensal na proporção de casos ao longo do ano ($p<0,001$), com maior carga relativa no segundo semestre, sugerindo flutuações sazonais ou operacionais a serem mais bem exploradas em análises subsequentes. A distribuição por faixas etárias mostrou rarefação em crianças e adolescentes, aumento progressivo em adultos e concentração em meia-idade e idosos, padrão compatível com a natural história da DRC e com a agregação de comorbidades cardiometabólicas. **Conclusão:** A DRC apresentou maior frequência em homens e idosos no cenário hospitalar universitário analisado, reforçando o papel do envelhecimento e de comorbidades, como hipertensão e diabetes, na carga de doença. O predomínio do diagnóstico inespecífico (N189) evidencia fragilidades nos registros e na estratificação clínica, com potencial impacto negativo na identificação de risco e no encaminhamento oportuno. Os achados sustentam a necessidade de aprimorar o rastreamento de populações de risco (TFGe e albuminúria), padronizar a codificação diagnóstica e qualificar fluxos assistenciais entre atenção primária e nefrologia. Ademais, ressaltam a importância da vigilância epidemiológica hospitalar e o papel estratégico dos hospitais universitários na formação profissional e na produção de

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

conhecimento aplicado, recomendando-se estudos longitudinais para avaliar progressão, desfechos clínicos e efetividade de intervenções nefroprotetoras.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica/Epidemiologia; Prevalência; Hospitais Universitários.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: stellabqcarmona@gmail.com; isadoramaciel513@gmail.com; larissarobertaleite@gmail.com; gv352327@gmail.com.

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com